

OS ALBERGUES DA JUVENTUDE COMO EQUIPAMENTOS DESTINADOS AO TURISMO SOCIAL NO BRASIL

Renê Corrêa do Nascimento¹

Daniele Suzane Takiyama²

RESUMO

A presente pesquisa consiste em uma análise exploratória de caráter qualitativo dos albergues da juventude no Brasil como equipamentos de acomodação no âmbito do turismo social, através da identificação de seus usuários e da cultura de utilização dos referidos meios de hospedagem. Para tanto, numa primeira fase, reuniu-se todo o referencial teórico que norteia o tema. Posteriormente, realizou-se pesquisa sobre o conceito de albergue da juventude e as entidades reguladoras de sua utilização. Com base para a análise e conclusão da pesquisa do estado da arte, foram utilizados metodologia de estudos de caso junto à Praça da Árvore *Hostel*, na cidade de São Paulo – SP e do *Hostel* Marina dos Anjos, em Arraial do Cabo – RJ. Por meio de técnicas de aplicação os questionários aos usuários. Através dos dados coletados, juntamente com os aspectos teóricos levantados, foi traçado o perfil do público usuário, levando-se em consideração os aspectos culturais, econômicos e sociais que influenciam na utilização dos albergues da juventude.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Social. Hospitalidade. Acolhimento. Meios de Hospedagem. Albergues da Juventude.

Introdução

A proposta dos albergues da juventude é, originalmente, a de promover o intercâmbio cultural através da convivência em grupo e do respeito à diversidade entre os indivíduos, aliado à prestação serviços a preços moderados, permitindo que pessoas com recursos financeiros limitados tenham acesso às viagens³. São instalações de hospedagem cujos equipamentos são considerados extra-hoteleiros de pequeno porte,

¹ Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Professor Doutor de Curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e Professor Titular do Programa de Mestrado strico sensu da Universidade Anhembi Morumbi (SP) – renecorrea@uol.com.br

² Bacharel em Turismo pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo; Coordenadora de Grupos de Incentivo da Traveland Viagens e Turismo (SP) – dsuzane2002@yahoo.com.br

³ Missão e filosofia da *Hostelling International*.

com uma infra-estrutura que atende a um número limitado de pessoas, geralmente, mas não necessariamente, estudantes e jovens.

Atualmente, os albergues da juventude são denominados *hostels*, nomenclatura globalmente conhecida, o que facilita a identificação dos equipamentos por pessoas de todos os países onde o serviço é oferecido. Porém opta-se, neste trabalho, pela utilização do termo “albergues da juventude”, simplesmente por uma questão usual e também pelo fato de tratar-se de um estudo exclusivamente sobre os albergues da juventude brasileiros.

A análise dos estudos de caso foi realizada nos albergues filiados à rede *Hostelling International*, mas há de se registrar que existem vários estabelecimentos independentes, com estas características extra-hoteleiras, porém a referida rede possui todo um histórico e uma filosofia consolidada que facilita, entre outros aspectos, a coleta de dados e o cruzamento das informações para referendar as considerações finais.

Como este conceito surgiu na Europa, especificamente na Alemanha, na passagem do século XIX para o século XX, o presente estudo tem como principais objetivos investigar como se dá a cultura de utilização dos albergues no Brasil. Objetiva, também, identificar seus usuários e verificar se tais estabelecimentos realmente estão engajados na questão do turismo social, uma vez que as realidades entre os países do continente Europeu e o Brasil são distintas, principalmente no que concerne aos problemas sociais, às interações culturais e à disponibilidade econômica.

Metodologicamente, a pesquisa consistiu em um estudo exploratório sendo apresentado através de pesquisas bibliográficas, desenvolvidas a partir de livros e artigos científicos, além de estudos de dois estudos de caso - *Hostel Marina dos Anjos* e *Praça da Árvore Hostel* - que consistem em estudos mais aprofundados de determinados objetos ou situações⁴.

No que concerne à pesquisa de campo, o instrumento da pesquisa consistiu na aplicação de dois questionários, um em português e outro em inglês, com perguntas semi-estruturadas, abertas e fechadas, direcionados a uma amostra probabilística não intencional de 63 pessoas, sendo 33 delas entrevistadas no “Praça da Árvore *Hostel*” e 30 no “*Hostel Marina dos Anjos*”.

⁴ DENCKER, Ada M. F. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. São Paulo: Futura, 1998.

Fundamentos Teóricos

Turismo Social

Os albergues da juventude estão inseridos no contexto do turismo social, por oferecerem hospedagem de baixo custo, permitindo que pessoas de menor renda tenham acesso ao turismo e ao lazer. Neste sentido, é importante entender qual a base conceitual utilizada para definir o turismo social e quais são os aspectos englobados por ele. Segundo a CICATUR⁵ e Beni (2002, p.97), o turismo social

[...] é uma das formas de turismo interno, dirigido a fomentar as viagens de descanso entre aqueles setores da população cujas rendas não lhes permitem utilizar os serviços normais de prestação turística existentes normalmente no mercado e cujos preços se estabelecem com critérios de maximização de lucros.

Hoje também se entende o turismo social como aquele inclusivo a todos, subvencionado ou não, ou seja, pessoas que não possuem o hábito de viajar ou pessoas com deficiências que nunca viajaram. Sem adentrar na problemática conceitual do turismo social, pode-se considerarr que existem quatro pontos em comum no que concerne ao turismo social: o seu papel em promover o benefício de pessoas com poucos recursos financeiros ou com condições físicas ou psicológicas de impedimento; em geral a subvenção do Estado ou de outro agente; a necessidade de parceria e apoio do setor privado e, por fim, a ausência de lucro, dando espaço para aquilo que entendemos como lucro social.

Percebe-se que não se pode falar de turismo social no Brasil da mesma forma que se falam nos países da Europa. Em muitos destes países europeus, a população de baixa renda é relativamente instruída e não enfrenta dificuldades de alimentação e moradia – cenários socioeconômicos de referência a políticas públicas - como no Brasil. Além disso, os sistemas educacionais, de saúde e infra-estrutura possuem melhor qualidade e atendem toda a população, ou seja, como sinalizado anteriormente, as necessidades básicas dos indivíduos são supridas pelo Estado, o que não acontece com o Brasil.

⁵ Centro de Capacitação Turística

Turismo da Juventude

Montejano (2001, p.59), classifica o turismo juvenil como um segmento do turismo social. O turismo da juventude está dentro deste contexto, juntamente com o turismo familiar e da terceira idade. Segundo ele, “o turismo juvenil é outro tipo de turismo social. É centrado nos segmentos mais jovens da população, podendo ser classificado em turismo escolar, juvenil e universitário.”

Para o autor, o turismo da juventude é desenvolvido pelo poder público (Estado, comunidades autônomas e prefeituras) e pelo poder privado (escolas, universidades, centros religiosos, instituições culturais e esportivas). Já Oliveira (2000, p. 68), restringe seu conceito a estudantes, colocando que:

Praticado por jovens e estudantes que viajam, para comemorar o término dos cursos escolares. Trata-se de um público alegre, pouco exigente e com capacidade média de consumo, em geral atraídos por locais que oferecem divertimentos noturnos. Apesar do consumo restrito, tornam-se importantes divulgadores do local visitado. Ao retornar para casa, narram com entusiasmo os acontecimentos de viagem e acabam motivando pais e amigos a conhecerem os locais que visitaram.

Giaretta (2003, p.8), já propõe uma definição mais abrangente, que vai além do turismo social e da categoria de estudantes.

Turismo praticado por um grupo homogêneo de jovens, com as características marcadas por período etário, estilo de vida e estado de espírito, que desencadeia uma série de sub-segmentos divididos em vários, entre eles educativo (estudantil, intercâmbios, cursos no exterior); associativo fomentado por associações, como Albergues da Juventude, Clube dos Escoteiros, Associação Cristã de Moços e de Moças; turismo social, promovido por organizações que facilitam o acesso de jovens que ficariam excluídos da prática do turismo convencional; e turismo de natureza (ecoturismo, aventura, esportes radicais, turismo alternativo).

Os três conceitos estudados divergem em alguns pontos, tais como o público a ser atingido e em qual categoria o turismo da juventude se enquadra. Porém, nota-se uma característica comum, nas duas primeiras definições, que é o fato do turismo da juventude sempre estar associado a promoções por parte de outras iniciativas, sejam elas públicas ou privadas, ou seja, não aborda o tópico das viagens independentes, programadas pelos próprios jovens.

Albergue da Juventude

A EMBRATUR (2003) define um albergue da juventude como um “meio de hospedagem peculiar de turismo social, integrado ao movimento alberguista nacional e internacional, que objetiva proporcionar acomodações comunitárias de curta duração e baixo custo, com garantia dos padrões mínimos de higiene, conforto e segurança.” Segundo o site oficial da *Hostelling International*

Um albergue da juventude é um meio de hospedagem de qualidade, que oferece um pernoite confortável em um ambiente amigável, com preços acessíveis. Os albergues da juventude oferecem a maneira perfeita de conhecer um país por um preço baixo e de encontrar pessoas para dividirem experiências de viagens.

Para Trotta (1982, p.17), “os albergues Internacionais da Juventude (AIJ), existem para ajudar os jovens a viajar, conhecer e amar a natureza e apreciar os valores culturais das pequenas cidades e das grandes metrópoles.”

Já Beni (2002, p.328), quando conceitua albergue, prefere a denominação “albergue de turismo”. Segundo ele, um albergue de turismo é um

Estabelecimento comercial de hospedagem, subvencionado ou não, destinado ao atendimento do Turismo Social, já muito difundido na Europa e nos EUA, atualmente expandindo-se na América do Sul. Tem instalações e serviços básicos e elementares para atender demanda específica de alojamento de segmentos sociais com recursos financeiros modestos como estudantes e aposentados. Situa-se em geral nas grandes cidades e centros turísticos. Apresenta unidades habitacionais simples, comportando quartos individuais ou dormitórios coletivos, com serviços parciais de alimentação.

Mundialmente, a entidade que regulamenta o funcionamento dos albergues da juventude é a *International Youth Hostel Federation (IYHF)*. É um órgão independente, cuja função é coordenar as políticas globais e promover a cooperação entre as associações. É detentora da marca *Hostelling International*. No Brasil, a Federação Brasileira de Albergues da Juventude (FBAJ) detém o controle sobre os albergues da juventude situados em território nacional. Foi fundada em 9 de dezembro de 1971 e é a associação oficial do Brasil, cuja função é supervisionar e estabelecer políticas nacionais, apresentando diretrizes para as associações estaduais.

Pesquisa – Resultados e discussões

Como já mencionado nos procedimentos metodológicos, foram selecionados dois albergues da juventude: o “Praça da Árvore *Hostel*”, na cidade de São Paulo – SP e o “*Hostel Marina dos Anjos*”, em Arraial do Cabo – RJ. O motivo da escolha, além da

facilidade de acesso a estes dois locais, é atribuído ao fato da possibilidade de comparação entre albergues de dois destinos completamente distintos, sendo um deles uma metrópole mundial, ponto de chegada e partida de turistas estrangeiros, e o outro um destino com forte tendência ao turismo “sol e praia”, com dimensões territoriais relativamente pequenas. Neste contexto, na tabulação, os usuários foram divididos em estrangeiros e brasileiros, para que houvesse uma maior percepção das diferenças de características destes dois tipos de público, conforme se segue a análise das questões abordadas:

- 1) ***País onde reside:*** A maioria dos entrevistados no Praça da Árvore *Hostel* é de origem estrangeira, percentual relevante de 73% da amostra selecionada. Isto se deve ao fato de São Paulo ser o portão de entrada para o Brasil e também de saída para outros países. Já em referência a Arraial do Cabo, nota-se que nos percentuais de resposta que a origem do público é mais balanceada, sendo metade constituída por estrangeiros e metade por brasileiros.
- 2) ***Idade:*** Nos dois estabelecimentos selecionados, dentre os estrangeiros, a idade prioritária está na faixa entre 21 e 25 anos, seguida de 26 a 30 anos. Em relação aos brasileiros entrevistados, nota-se a predominância da faixa de 26 a 30 anos, ou seja, o público brasileiro é um pouco mais velho em relação ao estrangeiro. Um fator que possivelmente explica os dados apresentados seria a independência financeira que, nos outros países é adquirida mais cedo que no Brasil, além da questão cultural, o que proporciona aos jovens estrangeiros a possibilidade de viajar.
- 3) ***Renda em Reais⁶:*** A maioria dos entrevistados estrangeiros não possui renda fixa, mas esclarecem direta ou indiretamente que realizam trabalhos temporários que permitem o acesso às viagens. Dentre os brasileiros que frequentam o “Praça da Árvore”, mais da metade ganha entre 1201,00 a 2400,00 reais, ou seja, de 4 a 6 salários mínimos, o que não acontece com Arraial do Cabo, pois a renda dos brasileiros varia bastante, sendo que a maior parte dos entrevistados ganha entre 0 e 10000 reais, haja vista que são estudantes e possuem subsídio de seus responsáveis para realizar as viagens.

⁶ Os valores da renda dos estrangeiros foram obtidos em dólares americanos, euros e libras.

4) Quanto gasta, em média, por dia em uma viagem dentro do Brasil, considerando-se hospedagem, alimentação e transporte? Considere os valores em Reais: Nos dois albergues, percebe-se que os estrangeiros possuem um estilo de viagem e um perfil de consumo muito semelhantes. São geralmente mochileiros procurando pelos mesmos atrativos e os mesmos programas. Trocam informações à respeito do que é mais interessante visitar e de que maneiras pode-se economizar o máximo possível, buscando otimizar o tempo de estada, criando oportunidades de permanecer por mais tempo no local visitado. Sendo assim, os gastos são similares. A maioria gasta entre 51,00 e 150,00 reais e nenhum dos entrevistados gasta mais que 200,00 reais.

Já os brasileiros possuem gastos variados, por constituírem um grupo mais heterogêneo. No Praça da Árvore *Hostel*, os gastos variam entre 0 a 200,00 reais e no *Hostel* Marina dos Anjos, a maioria gasta até 50,00, seguida da faixa entre 51,00 a 100,00 reais.

5) Quantas vezes, em média, costumam hospedar-se num albergue no Brasil?: Em ambos os estabelecimentos, tanto estrangeiros quanto brasileiros estão hospedados majoritariamente pela primeira vez. Esta é uma indicação de que a hospedagem em albergues no Brasil é algo novo, tanto para o público brasileiro quanto para o estrangeiro. Obviamente, há pessoas que conhecem albergues há algum tempo e costumam se hospedar desde então. Porém, analisados os resultados da pesquisa, nota-se que cada vez mais os indivíduos estão aderindo a este meio alternativo de hospedagem. Este resultado também é um indício de que os albergues carecem de mais programas de divulgação, tópico que será discutido nas considerações finais.

6) Por que se hospeda em um albergue?: Verifica-se que há uma divergência entre as respostas. No “Praça da Árvore *Hostel*”, 47% dos estrangeiros alegam que o preço é fator decisivo para hospedagem em albergues da juventude pois, no exterior, a cultura de utilização dos albergues está realmente ligada à questão da economia, dentre outros fatores. Já os brasileiros, além do preço, citaram a sociabilidade, a qualidade dos serviços, o acesso, e a curiosidade. Porém, em Arraial do Cabo, a resposta predominante foi a sociabilidade entre os hóspedes. Percebe-se, no “*Hostel* Marina dos Anjos” uma preocupação em desenvolver programas de integração entre os hóspedes, mesmo porque, a cidade é pequena e as pessoas acabam visitando os mesmos atrativos, permitindo que tenham um contato maior. O preço ficou em

segundo lugar entre os brasileiros e, os estrangeiros alegaram que há outros motivos que os levam a ficar em albergues, tais como facilidade de localização e segurança para quem viaja sozinho.

7) ***Você participaria de algum projeto social promovido por um albergue? Por quê?:***

Os números mostram uma grande propensão tanto por parte dos brasileiros quanto dos estrangeiros à participarem de projetos sociais. Os motivos foram categorizados nas tabelas 1 e 2.

Na relevância das respostas, vale destacar que um dos entrevistados respondeu que participaria porque acredita que os albergues possuem credibilidade. Este é um ponto positivo para que haja contribuição para o desenvolvimento de projetos sociais, uma vez que a confiança e a credibilidade são fundamentais para motivar as pessoas a se engajarem. À exemplo do item anterior, uma das repostas a ser levada em consideração é a de um dos hóspedes, que alegou ter vontade de participar de projetos sociais que beneficiem sua própria comunidade. Esta afirmação mostra-se também relevante, pois muitas pessoas preferem trabalhar com a sua própria cidade, bairro ou comunidade, uma vez que pertencem a elas. Outra resposta interessante foi de uma alberguista de origem australiana, que estava viajando por um tempo razoável pelo continente sul-americano. Ela afirma que “após viajar por 5 meses pela América do Sul, sinto que tenho que dar algo em troca aos países que visitei.”

Categorização	Brasileiros	Estrangeiros
Não tem opinião formada sobre o assunto	26,61%	13,3%
Sim, pois gosta e acha importante contribuir socialmente	33,3%	26,6%
Sim, pois promove o intercâmbio cultural entre os visitantes e a comunidade	13,3%	33,3%
Sim, por outros motivos	6,61%	0%
Não, pois não conhece nenhum projeto ainda	13,3%	6,6%
Não devido à falta de tempo	6,61%	6,6%
Não, pois está em férias e não quer se envolver em tais projetos	0%	13,3%
Não, por outros motivos	0%	0%

Tabela 1: Participação em projeto social promovido pelo *Hostel* Marina dos Anjos, RJ

Fonte: Elaboração própria, 2011.

Categorização	Brasileiros	Estrangeiros
Não tem opinião formada sobre o assunto	22%	8,3%
Sim, pois gosta e acha importante contribuir socialmente	44%	37,5%

Sim, pois promove o intercâmbio cultural entre os visitantes e a comunidade	11,5%	25%
Sim, por outros motivos	0%	0%
Não, pois não conhece nenhum projeto ainda	0%	0%
Não devido à falta de tempo	11,5%	25%
Não, pois está em férias e não quer se envolver em tais projetos	0%	4,2%
Não, por outros motivos	11%	0%

Tabela 2: Participação em projeto social promovido pelo Praça da Árvore Hostel

Fonte: Elaboração própria, 2011.

8) Você acredita que um albergue da juventude possa contribuir para algum tipo de desenvolvimento social para a comunidade local? Por quê?

Categorização	Brasileiros	Estrangeiros
Não tem opinião formada sobre o assunto	13,3%	13,3%
Sim, pois gosta e acha importante contribuir socialmente	0%	0%
Sim, pois promove o intercâmbio cultural entre os visitantes e a comunidade	33,3%	0%
Sim, porque beneficia economicamente a sociedade com empregos, incremento dos serviços e aumento de renda.	20%	40%
Sim, por outros motivos	20%	33,3%
Não devido à falta de tempo e ao fato de que as pessoas estão em férias	6,6%	13,3%
Não, por outros motivos	6,6%	0%

Tabela 3: Contribuição no desenvolvimento social da comunidade local no Hostel Marina dos Anjos, RJ

Fonte: Elaboração própria, 2011

Duas pessoas mencionaram e destacaram a filosofia dos albergues da juventude como principal fator que pode contribuir para o desenvolvimento da comunidade local. Desta forma, percebe-se que a proposta dos albergues da juventude pode, sim, se estender à comunidade.

Categorização	Brasileiros	Estrangeiros
Não tem opinião formada sobre o assunto	6,6%	26,6%
Sim, pois gosta e acha importante contribuir socialmente	0%	0%
Sim, pois promove o intercâmbio cultural entre os visitantes e a comunidade	40%	73,3%
Sim, porque beneficia economicamente a sociedade com empregos, incremento dos serviços e aumento de renda.	0%	33,3%
Sim, por outros motivos	13,3%	6,6%
Não devido à falta de tempo e ao fato de que as pessoas estão em férias	0%	6,6%
Não, por outros motivos	0%	13,3%

Tabela 4: Contribuição no desenvolvimento social da comunidade - albergue “Praça da Árvore Hostel”, SP

Fonte: Elaboração própria, 2011

Dentre os outros motivos, destaca-se a opinião muito particular de um hóspede que afirma não acreditar que um albergue possa promover ações de desenvolvimento social, pois alega, entre outras coisas, falta de publicidade. Conforme seu depoimento, este hóspede justifica sua posição considerando que “as pessoas não conhecem os albergues, então não há como contribuir socialmente”. Além disso, outro usuário alegou não perceber a contribuição por parte dos albergues, pois, também na sua percepção, estão preocupados somente com os seus objetivos. Em contrapartida, outras pessoas mencionaram o fato de que as pessoas que se hospedam em albergues são mais abertas e propensas a ajudar.

9) Avalie, numa escala de 1 (péssimo) a 5 (ótimo), a qualidade dos serviços oferecidos: Os resultados da avaliação em ambos os albergues foram, de maneira geral, positivos. Quanto ao atendimento, os usuários mostraram-se bastante satisfeitos, atribuindo a este serviço as notas 4 e 5. No quesito informações turísticas, o Praça da Árvore *Hostel* recebeu notas 3 e 4 pela maioria dos entrevistados estrangeiros e 5 pela maioria dos brasileiros. Como São Paulo é uma cidade com atrativos muito diversificados, é provável que haja certa dificuldade em identificar a real necessidade do turista, considerando que ele pode vir para a cidade por vários motivos. Já em relação aos turistas brasileiros, em sua maioria já a conhecem, tornando a orientação mais fácil e melhor direcionada.

Em contrapartida, Arraial do Cabo possui atrativos predominantemente naturais, sendo este um fator que facilita o fornecimento de informações turísticas que mais satisfaçam os usuários que majoritariamente deram notas 4 e 5, independentemente de seu país de origem.

Á respeito da hospitalidade e da sociabilidade, os estrangeiros deram nota 3 e 4 para o albergue de São Paulo, enquanto que os brasileiros deram 5. Em Arraial do Cabo, tanto brasileiros quanto estrangeiros deram nota 5.

Portanto, percebe-se, de uma maneira geral, que os brasileiros estão mais satisfeitos com os albergues que os estrangeiros, na medida em que fica subentendido o processo cultural e de consumo que condicionam o visitante estrangeiro a ser mais exigente em alguns quesitos, pois eles, em sua maioria já se hospedaram em albergues no exterior, tendo outra base de comparação.

Considerações Finais

Conclui-se, pelos resultados desta pesquisa, que os equipamentos não estão destinados à demanda por turismo social, pois, dentre o público usuário, a disponibilidade de recursos financeiros limitados não é característica comum entre todos, como ocorre com a demanda por turismo social abordada pelos autores estudados na parte teórica do presente trabalho.

No Brasil, constata-se que há necessidade do desenvolvimento de programas e equipamentos turísticos voltados para pessoas de baixa renda, que eventualmente estão impossibilitadas de participarem do mercado de viagens e atividades correlatas, principalmente em função da disponibilidade financeira que é necessária na utilização desses serviços.

Foi comprovado, através da pesquisa realizada com os usuários dos albergues selecionados para estudo de caso, que a maioria dos entrevistados possui renda para fazer outros tipos de viagens, ou seja, o preço baixo é importante, mas não é o único motivo que leva o indivíduo a se hospedar em um albergue da juventude. Preza-se, nesta escolha, a troca de experiências culturais através do convívio com pessoas de diversas nacionalidades e pela socialização que o albergue proporciona.

Ao iniciar esta investigação, havia o pressuposto de que os albergues da juventude no Brasil não eram equipamentos com o único objetivo de oferecer preços moderados a seus usuários. Sendo assim, no momento da elaboração do questionário a ser aplicado na pesquisa de campo, foram abordadas algumas questões à respeito da possibilidade dos albergues contribuírem socialmente também para a comunidade local.

Essas perguntas foram realizadas com a finalidade de identificar o potencial dos albergues de cumprirem um papel social que difere dos outros países. Verificou-se, nos resultados, que os usuários ainda não estão preparados para esta nova concepção de contribuição social. Muitos dos entrevistados participariam dos projetos sociais dentro dos programas adotados pelos albergues, mas percebe-se que, primeiramente, é necessária uma mudança cultural para que os usuários se adaptem, mesmo porque, muitos deles nem conhecem a filosofia do movimento alberguista.

Deste modo, os albergues, através da sua filosofia, podem contribuir para o desenvolvimento do turismo sustentável, com relações de ordem econômica,

relacionamento e crescimento cultural, consciência ambiental e interação social. Dentre vários aspectos que se evidenciam, destaca-se o papel social mais ativo que os albergues podem vir a desempenhar, pois já possuem potencial para tanto.

Portanto, os albergues da juventude no Brasil, podem vir a incrementar o seu papel social, pois a própria filosofia já proporciona um ambiente favorável para que isto ocorra. É perfeitamente possível que os estabelecimentos, desde que bem estruturados, possam contribuir para o turismo social sem perder de vista os seus objetivos empresariais, em ações coordenadas que complementem a sustentabilidade econômica, social, ambiental e cultural no ambiente em que os mesmos se instalam.

Referências

- ALMEIDA, Marcelo Vilela de. **Turismo social**: por uma compreensão mais adequada deste fenômeno e sua implicação prática na realidade atual. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, 2001.
- BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac, 2002.
- BRITTO, Sulamita de. **Sociologia da juventude**. Rio de Janeiro : Zahar Ed., 1968.
- DENCKER, Ada de Freitas M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 7ª ed. São Paulo: Futura, 2003.
- EMBRATUR. **Plano nacional do turismo** – diretrizes, metas e programas 2003 - 2007. Brasília: 2003.
- GIARETTA, Maria José. **Turismo da Juventude**. São Paulo: Manole, 2003.
- LEVI, Giovanni; SCHMITT, Jean-Claude (org.). **História dos jovens**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- MONTEJANO, J.M. **Estrutura do mercado turístico**. São Paulo: Roca, 2001.
- OLIVEIRA, Rui. José. **Turismo Backpacker** - Estudo dos viajantes internacionais no Brasil. *Cultur - Revista de Cultura e turismo.*, Janeiro 2008.
- TRIGO, Luiz G. G. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. Campinas: Papyrus, 1998.
- TROTTA, Joaquim. **Educação e correlação**. Experiência internacional e regional. Os Albergues da Juventude para jovens e jovens de espírito. Rio de Janeiro: Associação dos Diplomados da Faculdade de Educação da UERJ, 1978.

Documentos Eletrônicos:

- <http://www.hihostels.com> – acesso em 06 jan 2011.
- <http://www.perohostel.com.br> – acesso em 06 jan 2011
- <http://www.hostel.org.br> – acesso em 06 jan 2011
- <http://pt.wikipedia.org> – acesso em 31 mai 2011